



GT – “23”: “Urbanização, turismo e lazeres”

DE PÉROLA DO MADEIRA À PVH

Investigando atrações e localidades em Porto Velho/RO por meio da análise espacial em mapas turísticos

Dândara Linhares Batista Barbosa¹
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
dandara.barbosa@ifro.edu.br

RESUMO: O artigo investiga como o processo de expansão da cidade de Porto Velho/RO foi representado em seus mapas turísticos. O intuito é proporcionar abertura para compreensão da dinâmica do turismo, relacionando-a com o processo de expansão urbana. Para alcançá-lo, faz-se primeiramente uma análise urbana desse processo e posteriormente a aparição e representação de novos lugares nos mapas turísticos. Através desse estudo, emergiu uma compreensão da dinâmica urbana de Porto Velho, ilustrando como os mapas, tecnologias e fatores histórico-sociais interagem para moldar a percepção e relação com o espaço urbano.

Palavras-chave: mapas turísticos. pontos de interesse. Porto Velho.

¹ Orientador: Prof. Dr. Leonardo Marques de Mesentier
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal Fluminense

1. INTRODUÇÃO

Desde a infância, o ser humano é exposto a apresentações, representações e interpretações: ao alcançar o ambiente escolar, a utilização de imagens, desenhos, cenários e paisagens integra-se ao método de ensino-aprendizado. Neste contexto, a compreensão das imagens e a busca por entendê-las ou dar significado a elas fazem parte do processo de identificação de funções, trajetos e lugares, nos quais um marco ou uma paisagem contribuem na identificação do lugar. Quando observados em representações de escala reduzida, esses mesmos marcos são identificados, permitindo assim ao observador se localizar e verificar rotas, caminhos e trajetos através de mapas.

O avanço da informática e das telecomunicações ampliou esta capacidade: com o GPS² acesso à internet, é possível localizar-se em tempo real e, dependendo do aplicativo utilizado, reconhecer o local e traçar rotas. Desde um rabisco no guardanapo, passando pelas projeções de Mercator, Galls-Peter e Robinson³, até os mais avançados programas de tecnologia da informação, a cartografia apresenta o espaço e a divisão de espaços que, ao depender da narrativa, podem ser vistos, revistos, interpretados, redesenhados, lidos. Para Casco (2018), os mapas são narrativas e podem desempenhar papéis distintos: instrumento de posse, delimitação de território, localização, orientação, mobilidade, entre outros. A perspectiva muda a depender do usuário e do seu objetivo que o fez buscar o mapa.

No que tange às cidades, os mapas podem nos mostrar, em imagem, o registro físico do seu crescimento, a dinâmica das cidades e a relação da sociedade com o espaço vivido. A comparação de mapas de uma mesma cidade permite enxergar o lugar em seu devir, onde o próprio processo de construção está em processo. Como nos relembra Casco (2018):

Os mapas, (...), mostram a cidade em seu devir, o relevo físico esculpido pela erosão do tempo, ou a geografia humana lapidada pela história e vice-versa. (...) são paisagens culturais, registram hábitos, tradições, tecnologias, valores e visões de

² Sigla em língua inglesa do Sistema de Posicionamento Global, tecnologia que estima posicionamento e localizações geográficas.

³ Diferentes maneiras de representar a superfície esférica da Terra em um mapa através das projeções cartográficas.

mundo – são produtos de culturas e representações destas. (CASCO, 2018, v. 10, n.2, p. 372)

Casco (2018) promove a interação entre diferentes mapas da cidade do Rio de Janeiro ao longo do tempo sob os recortes da abordagem turística e da produção de mapas e guias. Em seu trabalho, a autora conclui que “os mapas descrevem como o espaço foi sendo organizado, guardam edificações que foram demolidas, mostram as transformações de funções e hábitos, o deslocamento das centralidades, símbolos e significados que foram consagrados por cada momento histórico, político e social.” (CASCO, 2018, v. 10, n.2, p. 397)

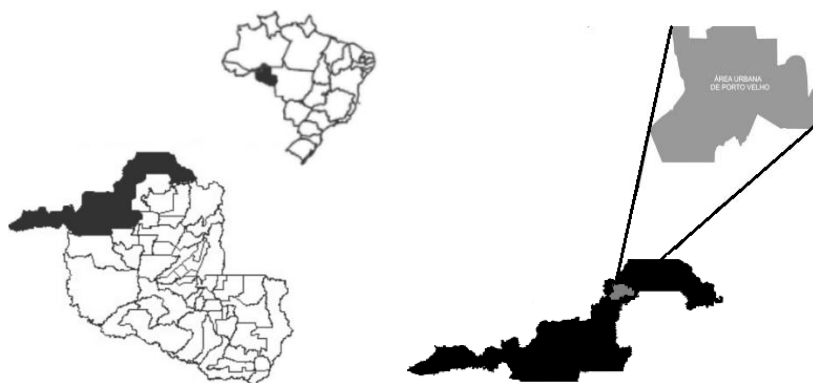
Inspirado no trabalho de Casco (2018), o qual apresenta uma abordagem interessante acerca da leitura de mapas e suas observações dos arquivos e mapas da cidade do Rio de Janeiro, o presente trabalho apresenta como cenário principal o município de Porto Velho, capital de Rondônia. Partindo inicialmente de três praças localizadas no centro de Porto Velho, este estudo é parte integrante de uma pesquisa que visa investigar a trajetória de uso e apropriação das localidades na capital rondoniense. O intuito é proporcionar abertura para compreensão da dinâmica cultural da cidade, relacionando-a com o processo de expansão urbana. Além disso, busca-se identificar atrações, pontos centrais e subcentros na cidade durante o período de 2013 à 2023, utilizando como base a análise de três mapas: *i*) Porto Velho/RO – Mapa Temático; *ii*) Mini Guia Turístico Visite Porto Velho; e *iii*) O Melhor de PVH – Terra de Bravos Pioneiros.

2. FALANDO BREVEMENTE DE PORTO VELHO

Às margens do Rio Madeira, Porto Velho surgiu a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, uma das mais importantes ferrovias brasileiras, iniciada em 1877. Ocupada primeiramente por trabalhadores de origem internacional (ingleses, japoneses, italianos, libaneses, barbadianos) e indígenas da região, a cidade que originalmente era um polo de trabalho, torna-se um importante núcleo urbano amazônico, principalmente devido a sua localização, na margem direita do Rio Madeira. Ainda pertencente ao Estado do Amazonas, consolidou-se cidade em 1914 e, com a criação do Estado de Rondônia em 1981, tornou-se capital do Estado (FONSECA, 1998).

Atualmente, a cidade de Porto Velho, conhecida pelos locais como “a Pérola do Madeira”, na Amazônia Ocidental, destaca-se por ser o município com capital brasileira com maior área territorial, aproximadamente 34.000 km², abrangendo cerca de 15% do território total do Estado (SEMPOG, 2018). No entanto, sua macrozona urbana, delimitada pelo perímetro urbano, possui uma área total de cerca de 144km² (IBGE, 2023). Seu principal acesso rodoviário é pelas BR-364 e BR-319, que fazem ligação com estados do Acre, Mato Grosso e Amazonas.

Figura 01: Mapa de localização de Porto Velho/RO.



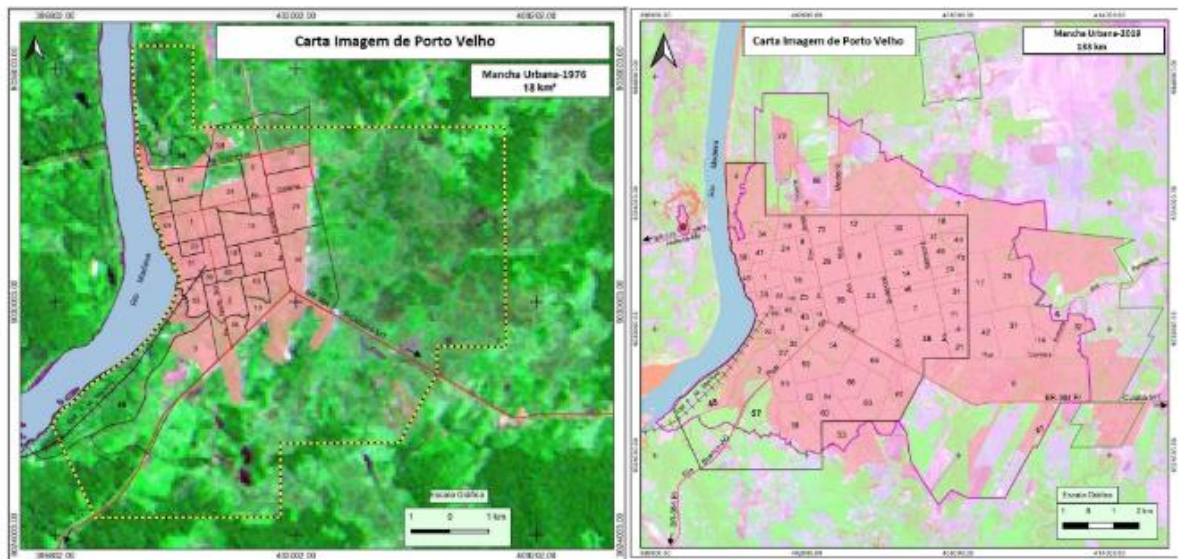
Fonte: Guimarães e Silva (adaptado)

Segundo Nascimento (2010), os Estados que compreendem a região amazônica apresentam ao longo da sua história de ocupação, uma formação territorial e humana baseada em interesses e pacotes governamentais que visavam sua exploração, ocupação e desenvolvimento. Em Rondônia, pode-se citar os I e II Ciclo da Borracha, Ciclo do Ouro, Ciclo da Cassiterita, e a grande campanha nas décadas de 1970 e 1980, do Governo Federal para ocupação do território então elevado à categoria de Estado (NASCIMENTO, 2012). Atualmente, Porto Velho encontra-se testemunhando mais um ciclo, com o advento da construção das Usinas Hidrelétricas (UHE) no Rio Madeira: Jirau (distante 120 km do Centro) e Santo Antônio (distante 07 km do Centro), iniciadas em 2009 e 2008, respectivamente.

Conforme o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Porto Velho experimentou um aumento significativo ao longo dos anos. Entre 1970 e 2022, o número de habitantes cresceu de 84.048 para 460.413. Essa expansão populacional é evidenciada em um levantamento efetuado pela Secretaria

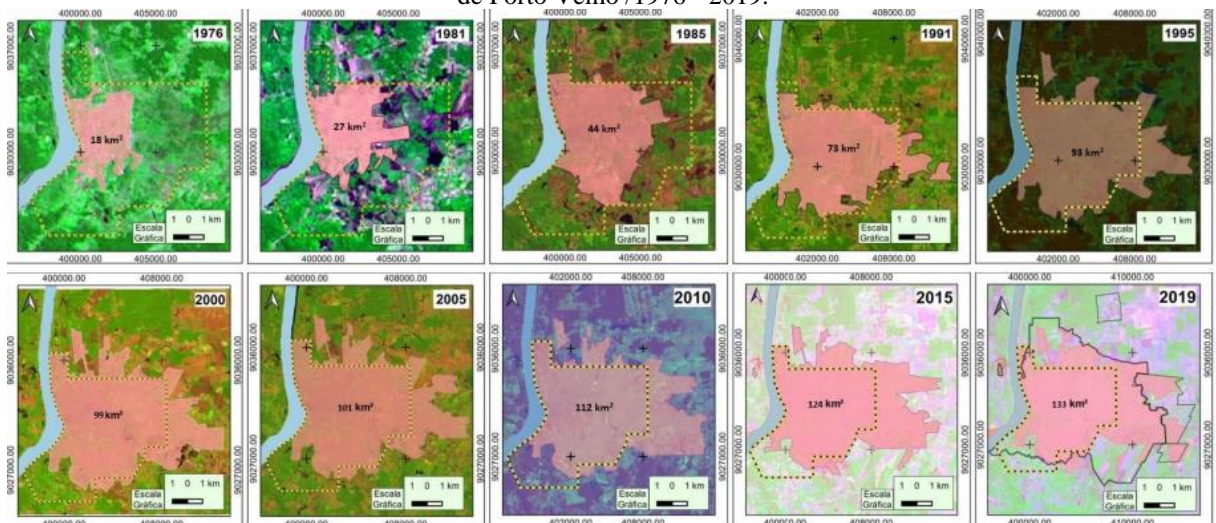
Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEMPOG, 2019), que destaca a mudança na configuração da cidade: a quantidade de bairros, por exemplo, saltou de 12 em 1972 para 70, em 2019, indicando uma evolução na sua mancha urbana conforme pode-se observar nas Figuras 02 e 03.

Figura 02: Comparação das Cartas-Imagem produzidas pela SEMPOG indicando a mancha urbana de Porto Velho, em 1976 (18 km²) e 2019 (133 km²).



Fonte: SEMPOG, 2022 (adaptado)

Figura 03: Visão geral das Cartas-Imagem produzidas pela SEMPOG indicando a evolução na mancha urbana de Porto Velho /1976 - 2019.



Fonte: SEMPOG, 2022 (adaptado)

Tabela 01: Evolução na mancha urbana de Porto Velho / 1976 - 2022

Ano	Área (km ²)	População	Crescimento da mancha (km ²)	Crescimento da população
1976	18,52	107.623	-	-
1981	27,23	145.779	8,71	38.156
1985	44,11	203.667	16,88	57.888
1991	73,14	287.534	29,03	83.867
1995	93,19	318.859	20,05	31.325
2000	99,81	334.661	6,62	15.802
2005	101,9	373.917	2,09	39.256
2010	112,11	428.527	10,21	54.610
2015	124,82	502.748	12,71	74.221
2019	133,96	529.748	9,14	26.796
2022	143,09	460.434	9,13	- 69.314

Fonte: Extraído da SEMPOG, 2022; IBGE, 2024.

2.1. Iniciação ao estudo de análise urbana de Porto Velho

Embora não seja o objetivo aqui analisar os fatores históricos que suscitaram na origem de Porto Velho, é reconhecido que a estrada de ferro construída à margem direita do Rio Madeira, fruto do Tratado de Petrópolis⁴, torna-se um pólo de crescimento da cidade. Panerai (2006), em seus estudos sobre análise urbana, define pólo de crescimento como “a origem - a aglomeração a partir do qual vai se dar o crescimento – e a referência desse crescimento, organizando a constituição do tecido e os crescimentos secundários” (PANERAI, 2006, p. 62). Ainda com base nas ferramentas propostas por Panerai (2006), pretende-se utilizar seus instrumentos de análise para que se inicie um diálogo sobre o crescimento e desenvolvimento da cidade.

Compreender a cidade a partir do seu crescimento, como um organismo que se desenvolveu ao longo do tempo, permite construir dela uma imagem de conjunto, mais ponderada e menos incompleta que aquela oferecida pela apreensão da paisagem. (PANERAI, 2006, p. 77)

A Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM), como pólo de crescimento, reafirma a constatação de Panerai (2006) de que alguns monumentos geram traçados. Construída em local estratégico (à época), a antiga estação e linha férrea atualmente salvaguardadas pelo IPHAN

⁴ Acordo diplomático entre Brasil e Bolívia, assinado em 1903, que tratava, dentre outras configurações do território, da anexação do atual Estado do Acre ao Brasil, e do compromisso do país em construir uma estrada de ferro que interligasse os territórios brasileiro e boliviano e contornasse as corredeiras do Rio Madeira, consideradas intrafegáveis, fornecendo acesso ao Oceano Atlântico à Bolívia.

(Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como parte integrante do patrimônio cultural brasileiro, conduzem os primeiros traçados que formariam o tecido urbano da cidade.

Figuras 04 e 05: Fotografia da construção da EFMM; EFMM (2022).



Fonte: VFCO (Coleção de negativos de Dana B. Merrill); Prefeitura de Porto Velho (Fotografia: Leandro Morais)

Panerai (2006) enfatiza que a análise urbana pode ser iniciada através da identificação das principais vias que interligam um bairro aos bairros vizinhos. Partindo do núcleo central formado pela EFMM, a malha viária segue o traçado, apresentando crescimento linear e contínuo, inicialmente nas direções Norte, Sul e Leste.

Figura 06: Identificação das principais vias conectoras em Porto Velho e delimitação das Zonas em Porto Velho. Destaque para a EFMM.



Fonte: Elaborado pelo autor (base de dados em formato .dwg fornecido pela Prefeitura de Porto Velho).

Alguns limites foram moldando este crescimento ao Norte, como a presença do Aeroporto e de vasta área militar, na Zona Norte da cidade. Percebe-se, portanto, a predominância da expansão da malha urbana nos sentidos Sul e Leste. Destaca-se ainda, a barreira natural a Oeste, o próprio Rio Madeira, o qual impôs limitação de crescimento. Com a construção da ponte sobre o rio em 2014, observa-se um florescimento da ocupação na margem esquerda, fato evidenciado pela criação do bairro Tomé de Souza (SEMPOG, 2019).

A obra de Panerai (2006) também traz observações sobre o adensamento no desenvolvimento histórico de uma cidade. Em uma situação em que há ausência de limites ou barreiras que favoreçam o adensamento, reconhece-se uma extensão horizontal com baixa densidade e sem estruturação do núcleo, resultando no espraiamento urbano. O autor ainda argumenta que “tais disposições morfológicas afetam profundamente a constituição do centro, tendo consequências importantes para a prática urbanística”. (PANERAI, 2006, p. 76)

O Plano Diretor do Município de Porto Velho vigente foi publicado em 2021. Como estratégia para conter essa expansão já mencionada à Leste e Sul, em seu artigo 14, que trata dos objetivos da política urbana e territorial do município, encontra-se o item IX: “Restringir a expansão urbana do Distrito Sede, limitando o perímetro urbano às áreas já urbanizadas e permitir a expansão da cidade de Porto Velho sobre a margem esquerda do Rio Madeira desde que orientado (...)” (PORTO VELHO, 2021, p. 03). Esse direcionamento sugere a tentativa de ruptura no padrão de crescimento observado e que a configuração da malha urbana poderá passar por alterações nos anos seguintes.

2.2. Refletindo sobre o objeto de estudo

É importante ressaltar que esta pesquisa partiu da ideia de estudar o uso das praças do centro de Porto Velho e a produção de identidades na Amazônia. Tal investigação trouxe outras demandas as quais, muitas ainda em andamento, e provavelmente outras irão surgir, instigam os questionamentos e ampliam o objeto e questão central da pesquisa.

Uma das inquietações quanto à temática, rondava o ciclo orquestrado pelas palavras praças, sociabilidade, identidade, memória. Lynch (2006) retrata a praça como “lugar de

encontro e convívio social inserido na cidade, relacionado à rua, arquitetura e pessoas”. Para Scarduelli e Gonçalves (2020), a praça é um espaço livre público de múltiplos significados: “Na praça ocorrem processos complexos de construção de identidade urbana, promoção da memória, significados e reconhecimento pessoal além de interações entre o sujeito e seu ambiente construído, contribuindo para o pulsar da vida urbana”.

Estudar os conceitos e a relação entre memória e local envolve refletir não apenas sobre o patrimônio histórico documentado e institucionalizado, mas também identificar novas perspectivas de uma paisagem em desuso. Abreu (1998) discute em seu trabalho *Sobre a Memória das Cidades* o papel da memória como elemento essencial da identidade de um lugar. Como bem lembra o autor, um espaço é compartilhado por uma coletividade por um certo tempo e, por consequência, a memória coletiva é redefinida: “(...) não quer dizer que o grupo se esqueceu do passado. O que acontece é que, na realidade, o grupo não é mais o mesmo”. (ABREU, 1998, vol. XIV, p. 84)

Ao voltar o olhar para os locais de convívio e entretenimento, é possível perceber a presença da população em dois grandes espaços: o Porto Velho Shopping e o Espaço Alternativo, local de caminhada na Av. Jorge Teixeira/ BR – 319, Zona Norte da capital, próximo ao aeroporto, distante aproximadamente seis quilômetros da EFMM.

Figura 07: Espaço Alternativo de Porto Velho



Fonte: Governo de Rondônia

Deste modo, pareceu ser um bom ponto de partida buscar compreender a dinâmica da ocupação e expansão urbana da cidade, identificando os locais de confluência, os descolamentos, bem como centros e subcentros, para adicionalmente, examinar qual é a percepção das localidades para a população e se há significado ou uso turístico. Para tanto, o estudo faz uso de três mapas produzidos no período entre 2013 e 2023, observando a inclusão ou exclusão dessas localidades quando se pensa em termos de representação turística da cidade.

3. MAPAS TURÍSTICOS DE PORTO VELHO – UMA ANÁLISE ESPACIAL

Revisitar várias vezes o mesmo mapa, poder compará-lo com outros e analisa-los numa sequência temporal, assim como exercitar a observação alimentada por informações bibliográficas relativas à história do sítio que o mapa representa permite ir descobrindo cada vez mais informações escondidas em camadas antigas ou que o olhar habituado com o presente deixou de perceber. (CASCO, 2018, v. 10, n.2, p. 371)

A análise cartográfica presente neste ensaio permite trabalhar com variadas representações da mesma cidade (Porto Velho), possibilitando a interposição e comparação das informações contidas em cada um dos mapas. Uma característica comum é que ambos apresentam atrações e localidades no Bairro Centro, próximos à EFMM, podendo ser identificadas facilmente pela concentração em grande número e proximidade.

Como bem explicita Harley (2009), os mapas são imagens que podem carregar uma variedade de significados, inclusive apresentar distorções e intenções em seu conteúdo, a depender do contexto em que são utilizados: “o contexto pode ser definido como as circunstâncias nas quais os mapas foram elaborados e utilizados” (HARLEY, 2009, v. 05, p. 03). Assim, os mapas exercem uma influência social, utilizando-se da persuasão e da imagética para alcançar seus objetivos.

O primeiro mapa apresentado (fig. 08) corresponde ao “Porto Velho/RO - Mapa Temático”. Este mapa integra a ação financiada através dos recursos da compensação da Usina Hidrelétrica de Jirau em um projeto de sinalização de 24 pontos de interesse na capital, cujo objetivo consistia em ressaltar a relevância dessas localidades no contexto da formação do

município. Além do intuito de ampliar a visibilidade das atrações da capital, a proposta visava realçar a comemoração dos 100 anos de Porto Velho, completados em 2014.⁵

O primeiro ponto a se reparar no mapa é a utilização das cores: são quatro cores predominantes, sendo azul, branco, cinza e um verde que, pela impressão, confunde-se com o azul. Embora não há representação do Norte, a estratégica posição do Rio Madeira ao lado esquerdo do mapa orienta o sentido de localização, principalmente a quem precisa andar pelo bairro Centro. Não sendo um mapa para fins técnicos, a ausência do Norte não prejudica a sua leitura.

Figura 08: Porto Velho/RO - Mapa Temático



Fonte: G1 Rondônia / WebSite Na Sombra da Mochila

Dentre os símbolos apresentados destacam-se as árvores, pequenas casinhas, “pins” de numeração, e a representação em blocos das edificações mais importantes, contendo o seu formato ou fachada. Esta representação enfatiza a tentativa de estabelecer os “lugares de memória”, no centro. Acrescenta-se aqui a informação de que o quadrilátero formado pelos itens 07, 14, 09 e 12, área central do mapa, encontra-se no bairro Centro ou nas proximidades. Ressalta-se a distância entre os itens 12 e 14, correspondentes respectivamente à EFMM e a Catedral Sagrado Coração de Jesus, de aproximadamente 550 metros. A disposição de quadras

⁵ Os meios de comunicação à época divulgaram essa ação como parte da comemoração do centenário da cidade.

mais alongadas à maneira que se aproxima da margem direita do mapa, podem indicar o afastamento do rio.

Os itens 19, 20 e 21, representam três parques distintos. Harley (2009) também argumenta sobre o uso e tratamento da escala nos mapas, citando que se supõe o que deve ser priorizado e representado, desprezando tamanhos e distâncias em escala. Nesse contexto, este mapa não foge à regra: no mesmo documento, apresenta-se atrações que variam de 500 metros a cinco quilômetros de distância do mesmo ponto de referência (EFMM). É o caso do parque 20. Embora a disposição dos três parques no canto superior direito indica distanciamento, é difícil perceber de qual distância está se tratando exatamente, sem informações suplementares. Este é um fato em que, para quem desconhece a cidade, poderá encontrar dificuldades em compreender.

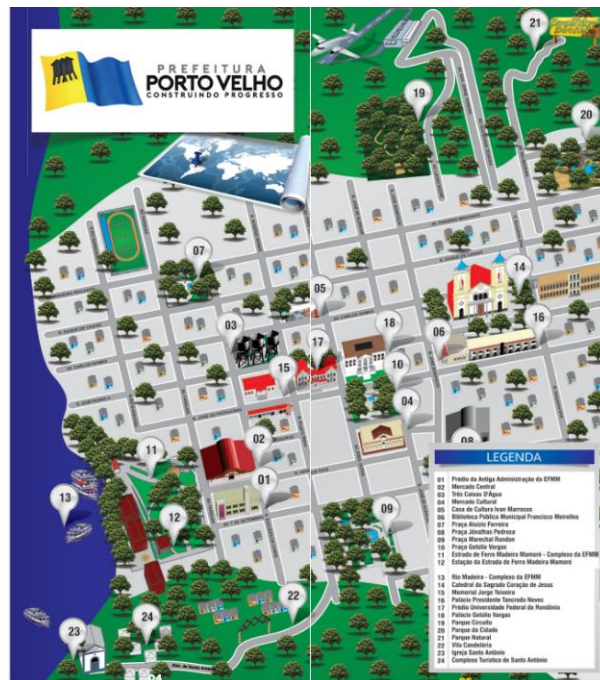
Há um conglomerado de árvores nas localidades onde encontra-se parques e praças. Curiosamente, as árvores possuem sombras, o que indica ao usuário que naqueles parques ou praças, há um alívio no calor, uma vez que a cidade se encontra em uma região de clima tropical superúmido, com média anual de temperatura 26,1 °C (*CLIMATE DATA*). É possível verificar aqui o já mencionado limite ao norte, indicado pela ampla vegetação e a figura do aeroporto, com a representação da aeronave na área superior da imagem. Outro item que requer atenção é o 13, o qual se encontra inserido inteiramente dentro do Rio Madeira, tornando fácil a interpretação onde procurar passeios de barco como atrativo e reconhecimento da cidade.

Um último ponto a ser observado está relacionado ao desenho das quadras em frente à Praça Marechal Rondon (09): há três quadras “em branco”, sem elementos visuais como árvores ou edificações. Essas três quadras são de uso comercial e possuem propriedade privada. Em uma dessas quadras, bem em frente à praça, há uma sede do Correios, empresa estatal nacionalmente conhecida. A ausência de identificação desse item evidencia que não é propósito do documento indicar locais de serviços na capital, mesmo que estejam na área central.

Já o *Mini Guia Turístico Visite Porto Velho* apresenta um mapa que aparenta ter inspiração no mapa produzido para o centenário da cidade. O tratamento das cores é mais específico, incluindo tons amarelados e a cor vermelha, além de tornar mais vibrante as cores

verde e azul, representando vegetação e o Rio Madeira, respectivamente. A bandeira de Porto Velho recebe destaque, enquanto que no Mapa *Porto Velho/RO – Mapa Temático*, a imagem da bandeira fora apresentada como plano de fundo.

Figura 09: Mapa do MiniGuia Turístico Visite Porto Velho



Fonte: Ministério do Turismo

Permanece a proposta de estimular o trajeto a pé pela maioria das atrações, localizadas no Centro e proximidades. Percebe-se também os mesmos pontos de interesse já abordados pelo mapa realizado em parceria com a Usina Hidrelétrica de Jirau, com destaque aos galpões da EFMM (12) representados em vermelho, cor característica dos prédios desde a sua construção.

Quanto à sua publicação, estima-se que o mapa foi produzido entre 2017 e 2019. Tal constatação se deve pela mudança na identidade visual (frase e logotipo) da prefeitura, ocorrida em 2017. Outro fator que estimula essa estimativa deve-se à representação (no mapa e no guia) da edificação 01, conhecida como Prédio do Relógio, o qual tornou-se sede da prefeitura em maio de 2019, informação que não consta no guia.

O mapa é parte integrante do Mini Guia Turístico Visite Porto Velho, um guia contendo 34 páginas. Neste documento encontra-se com mais detalhes algumas das atrações do mapa, além de indicação de mirantes, artesanatos, gastronomia e serviços de guia de viagem, como posto policial, táxi, guias turísticos e hotéis. Embora não presente no mapa, neste guia já aparece a indicação do Porto Velho Shopping (inaugurado em 2008) e duas opções de passeios ecológicos. A intenção é claramente incentivar o turismo na capital.

O último mapa desta análise foi publicado em 2023. Quando Harley (2009) discute as distorções "inconscientes" presentes no conteúdo dos mapas, enfatizando o processo pelo qual os valores da sociedade que os cria influenciam seu conteúdo, torna-se evidente como as estratégias de divulgação e a sociedade inserida nas redes sociais desempenharam um papel crucial na elaboração deste documento. Mais uma vez, as cores são os elementos que mais se destacam no mapa intitulado *O Melhor de PVH – Terra de Bravos Pioneiros*.

O mapa não se atém a mostrar quadras, (até mesmo porque com a quantidade de imagens e o tratamento da escala não seria possível), mas pontos de interesse e principais vias de acesso, indicando que muitos dos percursos devem ser realizados por carro ou bicicleta. O grande atrativo deste documento é a interação com as cores e o lúdico, contendo figuras representativas de pessoas observando a cidade, caminhando, ou praticando esportes. Nota-se também a figura de pessoas representando as comunidades tradicionais.

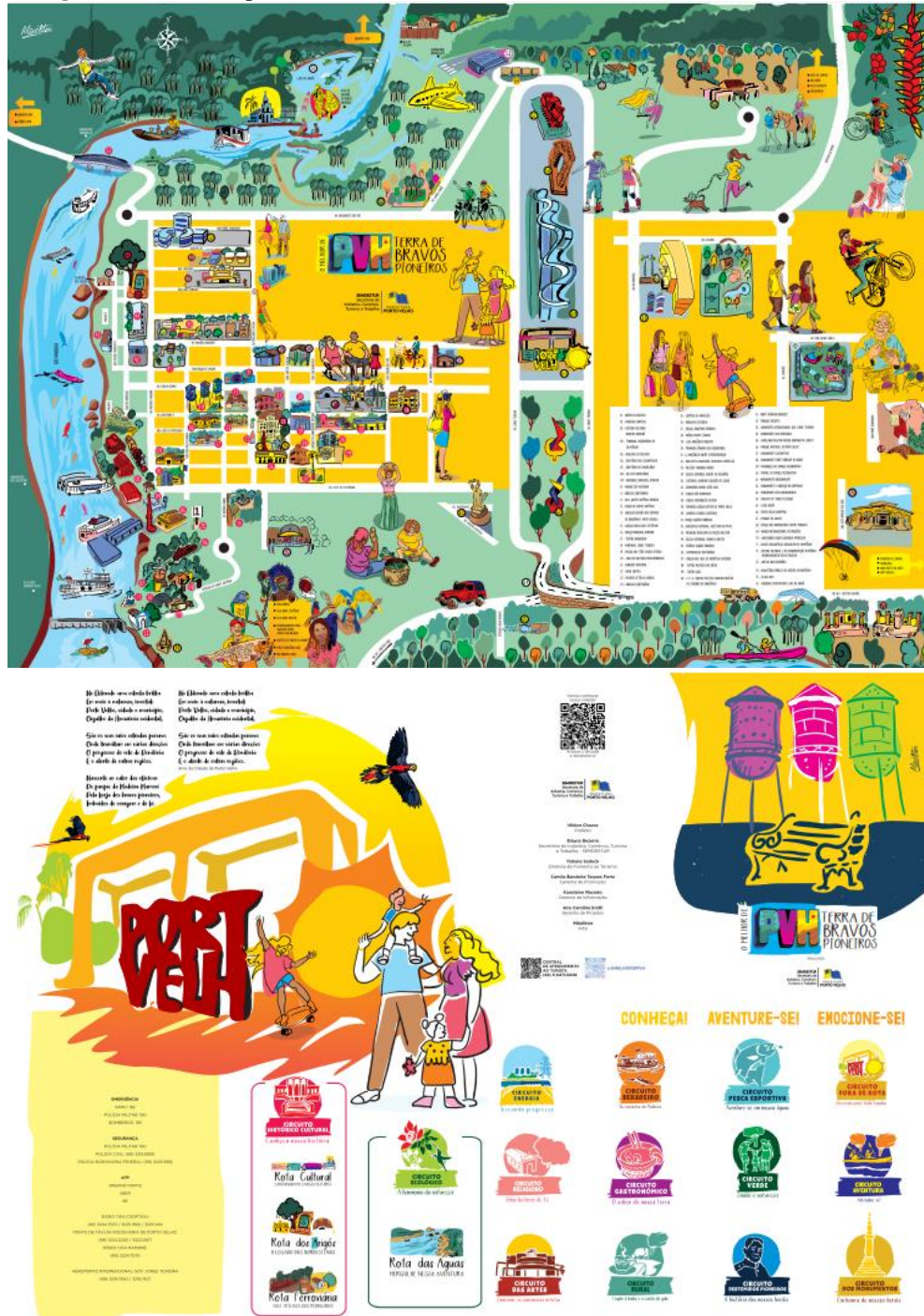
Além do tratamento das cores e figuras, algumas características do mapa indicam uma tentativa de inserir a comunidade mais jovem no reconhecimento e uso das localidades e atrações da cidade. Há um *QR Code*⁶, tecnologia implementada nos últimos anos e amplamente divulgada no período pandêmico⁷, onde se pode consultar no aparelho celular maiores informações do conteúdo do mapa e do guia que leva o mesmo nome. A bandeira da cidade não está presente. No entanto o seu símbolo, as Três Caixas D'água, recebem destaque no verso do mapa. Outra curiosidade está contida no próprio título: "PVH", abreviatura de Porto Velho,

⁶ *QR Code* é a abreviação de *Quick Response Code*, que em português significa Código de Resposta Rápida. Trata-se de um código de barras 2D que armazena diversas informações, podendo ser personalizável de acordo com a sua aplicação.

⁷ Pandemia de Covid- 19.

torna-se apelido oficial da cidade. Isso resultou no desvanecimento do apelido “Pérola do Madeira”, tendo seu uso limitado aos historiadores e poetas.

Figura 10 (a-b): Mapa O Melhor de PVH – Terra de Bravos Pioneiros (Frente-Verso)



Fonte: SEMDESTUR Porto Velho

No total, apresenta-se 74 itens identificados e listados no mapa são separados por circuitos e rotas turísticas. Isso amplia o número de atrações e localidades apresentadas no mapa, que conta também com praças, ruas, parques, museus, igrejas, teatros e órgãos públicos como o Centro Político Administrativo e o Ministério Público. Em contrapartida, o mapa apresenta localidades como a Vila de Nazaré e o Distrito de Calama, distantes do perímetro urbano 90 km e 139 km, respectivamente, cujo acesso atualmente só se dá por meio hidroviário.

Nota-se a presença da bússola indicando o Norte, no canto superior esquerdo e no Rio Madeira, a ponte inaugurada em 2014 e a Usina Hidrelétrica de Santo Antônio (bem abaixo), em funcionamento desde 2012. O Espaço Alternativo, na posição vertical, mostra-se como um divisor de lados no mapa, ganhando posição de destaque e refletindo o cenário atual de atratividade e entretenimento local.

Casco (2018) afirma que os mapas são “registros de uma vivência das cidades desaparecidas”. Os mapas aqui analisados nos mostram o movimento de uma cidade jovem e que está em processo de expansão e autoreconhecimento. A própria comparação entre mapas produzidos em apenas dez anos, revela o processo de descentralização dos atrativos e localidades no bairro Centro.

3.1. Análise comparativa dos mapas

Dentre os três mapas aqui analisados, tem-se que os mapas **Porto Velho/RO - Mapa Temático** e **Mini Guia Turístico Visite Porto Velho** apresentam 24 pontos de interesse, sendo 22 na zona Central e 02 parques localizados na Zona Norte. Não há itens nas Zonas Leste e Sul. Estas zonas são caracterizadas como regiões resultantes do processo de expansão na cidade, com ocupações presenciadas a partir de 1970. Considerando que a intenção principal do documento é de ressaltar os lugares considerados de memória, como a EFMM e localidades próximas ao bairro Centro, facilitando o trajeto a pé pela maioria das atrações, não veremos neste perfil outros pontos de interesse. Enquanto que no mapa **O Melhor de PVH – Terra de Bravos Pioneiros**, foram identificados 74 pontos atrativos ou de interesse, sendo distribuídos da seguinte forma: 03 na Zona Leste, 02 na Zona Sul, 11 na Zona Norte e 58 na Zona Centro.

Tabela 02: Comparação das atrações e pontos de interesse contidos nos mapas turísticos de Porto Velho/RO.

Título do Mapa	Publicação	Atrações Zona Centro	Atrações Zona Sul	Atrações Zona Norte	Atrações Zona Leste	Total de Atrações
Porto Velho/RO - Mapa Temático	2014	22	-	02	-	24
Mini Guia Turístico Visite Porto Velho	2017-2019	22	-	02	-	24
O Melhor de PVH – Terra de Bravos Pioneiros	2023	58	02	11	03	74

Fonte: Elaborada pelo autor

O número expressivo de atrações contido no mapa **O Melhor de PVH – Terra de Bravos Pioneiros** indica uma abertura para outras localidades distintas do bairro Centro e que devem ser acessadas por carro ou bicicleta. Algumas, inclusive, por barco. A variedade de informações imagéticas contidas no mapa pode justificar-se de duas perspectivas:

- i) O processo de expansão da cidade oferece a oportunidade de vivenciar outras localidades e atrações;
- ii) O avanço da globalização, o acesso ao aparelho celular e a influência das redes sociais podem inspirar tanto aos moradores quanto aos visitantes a vontade de registrar suas experiências nos diversos lugares e das mais variadas formas.

Neste contexto, os mapas turísticos tornam-se um facilitador para identificar lugares, além de decisivos na formação de rotas e trajetos. Espera-se com esta pesquisa ampliar o espaço de estudo sobre a cidade de Porto Velho e considerar para próximos estudos inerentes à temática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapa não representa, mas apresenta determinado olhar. Este artigo buscou analisar os três mapas turísticos apresentados utilizando-se das considerações de Harley (2009) e Casco (2018), à luz das reflexões de Panerai (2006) para compreender e identificar os elementos de análise urbana em Porto Velho.

Casco (2018) e Harley (2009) ensinam a reparar nas linguagens explícitas e implícitas dos mapas, observando desde o tratamento da escala, o uso de símbolos, as cores, a estética, a riqueza de detalhes e as apresentações, na busca de repassar uma mensagem ou determinado olhar sobre o local representado, sendo referências primárias para a leitura e análise dos mapas aqui apresentados.

Dentre os resultados mais significativos, pode-se destacar como a evolução e o acesso aos recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação tornaram-se aliados na construção, utilização, propagação e leitura dos mapas, destacando a dinamicidade dos espaços em uma cidade nova e que se encontra em expansão. Fato este, presente na evolução e análise comparativa dos três mapas turísticos produzidos ao longo de dez anos (2013 – 2023).

Avaliando seus impactos práticos e teóricos na comunidade acadêmica, o presente trabalho é um meio de difundir os conhecimentos sobre urbanização, turismo e lazeres em Porto Velho, capital rondoniense, contribuindo assim com a agenda para a democratização da cidade.

5. AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, pelos suporte e aprendizado obtidos ao desenvolvimento dessa pesquisa e ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia pelo apoio contínuo à capacitação docente.

6. REFERÊNCIAS

[1] Climate-data.org. **Clima: Porto Velho**. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/rondonia/porto-velho-3120/>> Acesso em: 20 de agosto de 2023.

ABREU, M. de A. Sobre a Memória das Cidades. **Revista da Faculdade de Letras — Geografia I**. Vol. XIV, Porto, 1998, pp. 77-97

CASCO, Ana Carmen Jara. **Rio de Janeiro – uma cidade tra(duz)ída pelos mapas**. URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 371–400, 2019.

FONSECA, D. **A Madeira-Mamoré e o Imperialismo na Amazônia**. Porto Velho, 1998.

HARLEY, J.B. **Maps, Knowledge and Power**. In: *The New Nature of Maps: Essays in the History of Cartography*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2001, pp 51-81. Tradução: <https://doi.org/10.4000/confins.5724>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/porto-velho/panorama>> Acesso em: 19 de julho de 2024.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Editora Martins Fontes. São Paulo, 2006.

NASCIMENTO, C. P. O processo de ocupação e urbanização de Rondônia, uma análise das transformações sociais e espaciais. **Revista de Geografia (Recife)**. V. 27, n 02, p. 53 – 69, 2010.

NASCIMENTO, C. P.; SANTOS, C.; SILVA, M. Porto Velho: a produção do espaço urbano de Rondônia (1980/2010). **Revista Geografar**, v 07, n 01, 2012.

PANERAI, Philippe. **Análise urbana**. Brasília. Editora Universidade de Brasília, 2006.

PORTO VELHO, Lei Complementar nº 311, de 30 de julho de 2008. **Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Porto Velho**. Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão – SEMPOG, Porto Velho, 2008.

PORTO VELHO, Lei Complementar nº 838, de 04 de fevereiro de 2021. **Dispõe sobre o Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho**. Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão – SEMPOG, Porto Velho, 2021.

SCARDUELLI, G. C.; GONÇALVES, T. M. A Praça Nereu Ramos: o patrimônio cultural como fomento da memória e identidade urbana. **5% Arquitetura + Arte**, São Paulo, ano 15, v. 01, n.19, e124, p. 1-23, jun./jun/2020. Disponível em: <http://revista5.arquitetonica.com/index.php/uncategorised/a-praca-nereu-ramos-o-patrimonio-cultural-como-fomento-da-memoria-e-identidade-urbana>

SEMPOG – Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão. Revisão do Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho/RO, Produto 05 – Diretrizes e Propostas consolidadas. 2019. Disponível em: <<https://planodiretor.portovelho.ro.gov.br/uploads/arquivos/2019/05/27807/1557234352p5-pdpmpv.pdf>> Acesso em: 21 de setembro de 2019.

SEMPOG – Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão. Evolução da Mancha Urbana Porto Velho 1976-2019. Disponível em: <<https://sempog.portovelho.ro.gov.br/uploads/arquivos/2023/03/51412/1678370157evolucao-da-mancha-urbana-porto-velho1976-2019.pdf>> Acesso em: 04 de julho de 2023.